

Simonsen prega retorno à política de Castello

Da sucursal do RIO

O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, tem a fórmula para o governo combater com mais eficiência a inflação: adotar as medidas postas em prática no governo do presidente Castello Branco, que reduziram o índice de 94% para 65% após o primeiro ano da sua administração.

Entre as mais importantes medidas para baixar a inflação, Simonsen destacou a execução de uma política fiscal extremamente austera e uma política salarial ajustada a uma inflação prevista pelo governo e não com base em índices passados. Ao reafirmar que o atual sistema de reajuste salarial é inflacionário, Simonsen esclareceu que "é muito mais certo antecipar a variação do INPC do que corrigi-lo posteriormente".

Ao ser indagado se a sua proposta não representava o retorno ao "arrocho salarial" responsável por perda substancial do poder aquisitivo do trabalhador, o ex-ministro limitou-se à seguinte resposta: "Houve defasagem, mas não houve desemprego e a inflação também foi reduzida aos níveis desejados".

Na opinião de Simonsen, é importante que o governo adote uma política mais rigorosa para o controle da economia, pois "nunca ninguém conseguiu acabar com a inflação na base do afrouxo". Considerou fundamental uma per-

feita definição dos orçamentos utilizada pelo governo e a maior austeridade na execução das políticas fiscal e monetária.

Acrescentou que a adoção de tais medidas em nada pode afetar o prestígio político do governo às vésperas das eleições de novembro, que marca a consolidação do processo de abertura política. Após ressaltar que a história política dos países mostra que "inflação e recessão não ajudaram eleições", Simonsen lembrou que no governo de



Arquivo

"Defasagem, não desemprego"

Castello Branco, as principais medidas econômicas foram aprovadas pelo Congresso, pois "naquele tempo ainda não existia a figura do decreto-lei e o fechamento político só se deu após a promulgação do Ato Institucional nº 2 (AI-2), e isso ao final do ano de 1965".

Para justificar ainda mais seu ponto de vista de que a luta política não afeta a condução acertada da política econômica, disse que quando ministro no governo Geisel perguntou ao ex-presidente se ele queria aumentar o orçamento monetário para ganhar as eleições de 1978. Dele recebeu a seguinte resposta: "Cuide da sua inflação e do controle econômico que eu ganho a eleição para a Arena. Foi o que acabou acontecendo".

Além do sistema de reajuste salarial e dos métodos de controle da economia aplicados, O ex-ministro do Planejamento continuou apontando os gastos públicos e o desajuste dos orçamentos do governo como fatores decisivos no processo inflacionário. Após ressaltar que um dos problemas mais sérios no Brasil é a falta de indefinição dos orçamentos, fato reconhecido pelo próprio presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, disse que "se quisermos saber a real posição financeira do País tem-se de contratar os mais renomados economistas, pois a falta de controle dos orçamentos impede que se tenha uma posição certa dos empenhos de verbas".